



APRESENTAÇÃO
BIODIVERSIDADE, BIOTECNOLOGIA E CERRADO

PRESENTATION
BIODIVERSITY, BIOTECHNOLOGY AND CERRADO

PRÉSENTATION
BIODIVERSITÉ, BIOTECHNOLOGIE ET CERRADO

Desde 2008, o Instituto de Estudos Sócio-Ambientais- IESA da Universidade Federal de Goiás é parceiro do Institut de Recherche pour le Développement-IRD (França) na pesquisa **Bioteχνologias e a gestão participativa da biodiversidade: estudos de caso de Instituições, conhecimento popular e saberes locais no Cerrado brasileiro**, do Projeto BIOTEK¹, financiado pela Agence Nationale de la Recherche-ANR.

País não apenas emergente no palco econômico internacional, mas também de grande biodiversidade, integrando e até liderando o grupo dos ditos “megadiversos”, o Brasil enfrenta, em suas escolhas políticas, diversas exigências contraditórias, devendo arbitrar, na escala de seu próprio território, entre desenvolvimento econômico e conservação da natureza.

De fato, enquanto membro signatário de acordos e convenções internacionais vinculantes, o Brasil tem que obedecer às regras da Organização Mundial do Comércio, a OMC, e, simultaneamente, aos objetivos de conservação da Convenção sobre a Diversidade Biológica – CDB, adaptando-os à sua própria realidade econômica, política e sociocultural. Ao mesmo tempo, ele busca seguir as proposições do quadro referencial do desenvolvimento sustentável e implementar uma nova geração de direitos relativos

¹ - BIOTEK. Nouvelles formes de socialisation du vivant au Sud: biotechnologies et gestion participative de la biodiversité, aprovado pela ANR- Programme Sciences Humaines et Sociales. Edition 2007. Les Suds, Aujourd’hui.



às populações, ao meio ambiente e à propriedade intelectual, dentre outros. Ao alterar as relações de poder nas diversas escalas globais, regionais e locais, estas novas dinâmicas revelam conflitos complexos de apropriação por recursos econômicos, fundiários e biológicos, como no caso do Brasil.

Por um lado, o Brasil aparece no cenário mundial como o segundo maior exportador de soja e é líder na produção de biocombustível produzido a partir da cana-de-açúcar. Por outro lado, segundo Dias, apud Nordari e Guerra (1999), o Brasil é também o país com a maior diversidade genética vegetal do mundo, contando com mais de 55 mil espécies catalogadas de um total estimado entre 350 mil e 550 mil. As oportunidades para a identificação de produtos com possíveis utilizações econômicas aumentam com a diversidade das espécies.

O projeto de pesquisa “Biotecnologias e a gestão participativa da biodiversidade: estudos de caso de Instituições, conhecimento popular e saberes locais no Cerrado brasileiro” centrou suas ações no entendimento do processo de apropriação do território e da gestão dos recursos do Cerrado no Estado de Goiás, perante à globalização, face à sua grande diversidade bio-genética e aos projetos desenvolvimentistas nesse estado. Neste contexto, o Cerrado assume um papel novo e remarcável, abandonando a condição de ecossistema desprovido, para ser visto como território de intensas dinâmicas sociais e ambientais. Configura-se, na atualidade, como objeto político e econômico do agronegócios, com ações que em parte desconsideram a existência das populações indígenas, dos quilombolas e das populações tradicionais. Esses segmentos sociais em seus modos de vida, dependem diretamente de recursos da biodiversidade, e por isso mesmo possuem modos e sistemas próprios de uso e manejo dos recursos naturais cujo respeito, conhecimento e proteção são indissociáveis da diversidade biológica.

Enquanto a Amazônia tornou-se um emblema de conservação em escala nacional e internacional tanto para a biodiversidade quanto para as mudanças climáticas, o Cerrado foi reverenciado, durante muito tempo, apenas pelo seu potencial agrícola – o que obscureceu a importância biológica e econômica dos demais recursos.

A localização do Cerrado entre os espaços mais densamente ocupados (Sul e Sudeste do Brasil) e a Região Norte possibilitou um sistemático processo de integração que, desde os anos de 1950, passou a constituir-se em uma extensa fronteira agrícola



propiciada por sua baixa densidade demográfica e seu potencial econômico, fundiário e agropecuário. Atentos a estas características, os investidores governamentais e multilaterais procuraram transformar esta região do Cerrado em um grande produtor para o abastecimento do mercado mundial. Grãos, principalmente soja e milho, e a carne, principalmente da pecuária de corte, foram os principais produtos de destaque regional, ao lado de outros setores como mineração e silvicultura.

Para o ideário desenvolvimentista que caracterizou as principais políticas governamentais desde a década de cinquenta do século XX, as vastas terras do Cerrado significavam e ainda significam um espaço com viabilidade econômica. A expansão da monocultura da soja e mais recentemente a nova saga da cana-de-açúcar e do etanol, embora venham favorecendo a economia e a balança comercial brasileiras, também estão afetando sensivelmente o ecossistema e as populações locais.

Desde a CBD, a riqueza ecológica do cerrado foi lentamente sendo reconhecida até este bioma ser considerado hoje como um dos *hot spots* de biodiversidade do planeta, ou seja, uma das zonas de grande diversidade biológica, porém, entre as mais ameaçadas pela intervenção humana. O Cerrado é o segundo ecossistema brasileiro em extensão, compreende todo o Centro-Oeste do país, espalha-se por outros estados tanto da região Nordeste como do Sul, ocupa quase a quarta parte do território nacional e prolonga-se além da fronteira com a Bolívia. É, assim, tida como a maior savana tropical do mundo em área contínua de um único país. Todavia, apenas 1,5% de seu território encontra-se legalmente protegido na forma de Unidades de Conservação. Se considerarmos, somente o Estado de Goiás, Novaes, Ferreira e Dias (2003) apontam que 4,89% dos seus territórios são legalmente protegidos como Unidades de Conservação, 0,13% da área total são reconhecidas legalmente como terras indígenas e 0,77% da área total são legalmente consideradas como terras de quilombolas. Agrava-se, portanto, o desequilíbrio ecossistêmico e, com a destruição sistemática a que a região é submetida, o país perde um potencial biológico e importantes alternativas socioeconômicas baseadas na utilização sustentável da diversidade biológica do Cerrado.

Os primeiros resultados destas pesquisas efetuadas pelas equipes do Projeto Biotek, ainda em andamento, alimentaram a maior parte dos artigos que compõem este número especial. Os pesquisadores formam uma equipe multidisciplinar (geógrafos, economista, antropólogo e agrônomo) e internacional (Brasil-França), o que enriquece

as reflexões e reflete-se na diversidade das abordagens adotadas.

Esperamos, desta forma, contribuir em ampliar os conhecimentos da realidade do Cerrado ao desvelar, entre seus principais atores, aqueles frequentemente invisíveis ou tidos como incômodos pelos projetos desenvolvimentistas. A maior visibilidade destes atores socioambientais é essencial, posto que a biodiversidade do Cerrado é indissociável da presença e existência desses segmentos sociais. Em alguns artigos o enfoque é para a biotecnologia. Em outros, estão evidenciados, sobretudo, esses segmentos que mantem essa biodiversidade. E, independente do enfoque dado, a conclusão que os autores sinalizam é que a valorização da biodiversidade e sua sustentabilidade representam um desafio para o futuro comum de todos nós.

Maria Geralda de Almeida
Instituto de Estudos Socio-Ambientais-IESA
mgdealmeida@gmail.com

Catherine Aubertin
Institut de recherche pour le développement (IRD), França
catherine.aubertin@ird.fr

Florence Pinton
AgroParisTech, França
florence.pinton@agroparistech.fr

Geoffroy Filoche
Pesquisador Titular do Institut de
Recherche pour le Développement (IRD)
geoffroy.filoche@ird.fr

Vincenzo Lauriola
Pesquisador Titular do Instituto Nacional
de Pesquisas da Amazônia (INPA)

Referências Bibliográficas

NOVAES, P; FERREIRA L; DIAS, R. Identificação de áreas prioritárias para a conservação da geobiodiversidade. **Boletim Goiano de Geografia**, v.23, n.1, p.1-19, jan-jun. 2003.

NORDARI, R. O.; GUERRA, M. P. Biodiversidade: aspectos biológico, geográficos, legais e éticos. In: Simões, M. O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**.



Florianópolis: Editora da UFSC. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

PIRES, M. O.; SANTOS, I. M. (orgs). **REDE CERRADOS – Construindo o cerrado sustentável. Experiências e contribuições das ONG’S.** Brasília: Gráfica Nacional, 2000.